

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

## THE ROLE OF THE NURSE IN THE CARE OF PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

## EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL CUIDADO DE PACIENTES EN CUIDADOS PALIATIVOS



10.56238/edimpacto2025.090-048

**Gabriele Benedita Silva Viegas**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

E-mail: Gabrieleviegassilva12@gmail.com

Orcid: 0009-0003-5301-4676

**João Inácio Diniz Ferreira**

Mestrando em Biociências Aplicada à Saúde

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

E-mail: jidferreiraenf@gmail.com

Orcid: 0009-0003-6059-2693

**Camila Guerra Martinez**

Docente do Mestrado em Biociências Aplicadas à Saúde

Instituição: Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)

E-mail: camila005150@ceuma.com.br

Orcid: 0000-0001-6116-9182

### RESUMO

Os cuidados paliativos visam proporcionar melhoria na qualidade de vida de pacientes portadores de doenças crônicas avançadas e de seus familiares, por meio do alívio do sofrimento em suas múltiplas dimensões: física, psíquica, social e espiritual. Este estudo teve como propósito analisar a atuação do enfermeiro no contexto da atenção paliativa. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir do levantamento bibliográfico, pelas bases de dados: Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS-BIREME), utilizando como Descritores de Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Assistência de Enfermagem”, “Enfermagem” e utilização dos operadores booleanos “AND”. Foram adotados como critérios de elegibilidade: artigos publicados entre 2020 e 2024, abrangendo textos completos e acessíveis eletronicamente, em português. Os resultados evidenciam que o enfermeiro possui papel estratégico na promoção do conforto, no controle da dor e na oferta de cuidados humanizados, abrangendo intervenções clínicas e suporte emocional aos pacientes e seus entes. Entre os principais entraves, destacam-se lacunas na formação profissional, ausência de protocolos



específicos e o impacto emocional decorrente da prática. Conclui-se que a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos é imprescindível para assegurar intervenções seguras, éticas e centradas na dignidade humana.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidados Paliativos. Assistência de Enfermagem.

## ABSTRACT

Palliative care aims to improve the quality of life of patients with advanced chronic illnesses and their families by alleviating suffering in its multiple dimensions: physical, psychological, social, and spiritual. This study aimed to analyze the role of nurses within the context of palliative care. It was an integrative literature review, carried out through a bibliographic survey in the following databases: Virtual Health Library (BVS-BIREME), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Nursing Database (BDENF), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Palliative Care," "Nursing Care," "Nursing," and the Boolean operator "AND." Eligibility criteria included: articles published between 2020 and 2024, available in full text and electronically accessible in Portuguese. The findings highlight the strategic role of nurses in promoting comfort, managing pain, and providing humanized care, encompassing clinical interventions and emotional support for patients and their families. The main challenges identified include gaps in professional training, lack of specific protocols, and the emotional toll of caregiving. It is concluded that continuous training in palliative care is essential to ensure safe, ethical, and dignity-centered nursing practices.

**Keywords:** Nursing. Palliative Care. Nursing Care.

## RESUMEN

Los cuidados paliativos tienen como objetivo mejorar la calidad de vida de los pacientes con enfermedades crónicas avanzadas y sus familias, aliviando el sufrimiento en sus múltiples dimensiones: física, psicológica, social y espiritual. Este estudio analizó el rol de la enfermería en el contexto de los cuidados paliativos. Se realizó una revisión integrativa de la literatura mediante una búsqueda bibliográfica en las bases de datos LILACS (Base de Datos Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), MEDLINE (Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea) y BDENF (Base de Datos de Enfermería), a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME), utilizando los descriptores de salud (DeCS): "Cuidados Paliativos", "Cuidados de Enfermería", "Enfermería" y el operador booleano "Y". Los criterios de elegibilidad incluyeron artículos publicados entre 2020 y 2024, con texto completo disponible electrónicamente y en portugués. Los resultados muestran que la enfermería desempeña un rol estratégico en la promoción del confort, el control del dolor y la provisión de cuidados humanizados, que abarcan intervenciones clínicas y apoyo emocional para los pacientes y sus seres queridos. Entre los principales obstáculos, destacan las deficiencias en la formación profesional, la ausencia de protocolos específicos y el impacto emocional de la práctica. Se concluye que la cualificación continua del personal de enfermería en cuidados paliativos es esencial para garantizar intervenciones seguras y éticas centradas en la dignidad humana.

**Palabras clave:** Enfermería. Cuidados Paliativos. Asistencia de Enfermería.



## 1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de doenças incuráveis, os pacientes enfrentam desafios que vão além dos sintomas físicos, incluindo dimensões psicológicas, sociais e espirituais. A incapacidade da medicina em deter o avanço da doença gera importantes reflexões para a equipe multiprofissional, os familiares e o próprio paciente (Silva; Sudigursky, 2008). Diante desse contexto, torna-se fundamental a implementação de um modelo de cuidado que contemple essas particularidades, evidenciando a importância dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos constituem uma estratégia de assistência voltada para a promoção da qualidade de vida e do conforto de pessoas acometidas por doenças graves e irreversíveis. Diferentemente das abordagens curativas, essa prática concentra-se na redução do sofrimento e na oferta de suporte integral, contemplando não apenas o paciente, mas também seus familiares (Ortiz-Mendoza *et al.*, 2022).

De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos correspondem a uma abordagem assistencial ativa, integral e humanizada, voltada para o alívio da dor e o manejo dos sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais de pessoas que se encontram em fase avançada de doenças ameaçadoras à vida (World Health Organization, 2020).

A atuação em cuidados paliativos distingue-se por seu caráter interdisciplinar, reunindo diversos profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Essa abordagem valoriza a comunicação empática e a tomada de decisões em conjunto, assegurando que a assistência prestada reflita os desejos e necessidades do paciente e de sua família. Dessa forma, os cuidados paliativos não se restringem aos momentos finais da vida, mas acompanham todo o curso da enfermidade, promovendo um cuidado integral e centrado na humanização (Cruz *et al.*, 2021).

A humanização da assistência constitui um dos pilares centrais dos cuidados paliativos, sendo viabilizada pela atuação de profissionais como enfermeiros, psicólogos e terapeutas, que desempenham função essencial na mediação desse cuidado. A prática da empatia aliada à escuta qualificada favorece a construção de vínculos terapêuticos com os pacientes e seus familiares. Esse acompanhamento psicossocial exerce um papel relevante na redução da angústia e do sofrimento emocional vivenciados durante o processo de terminalidade (Trindade *et al.*, 2020).

Na década de 1960, Cicely Saunders foi responsável por inaugurar o movimento hospice, com a proposta de oferecer uma abordagem assistencial mais humanizada a pessoas com doenças em estágio terminal. A partir dessa iniciativa, os cuidados paliativos passaram por importantes avanços, consolidando-se como uma prática centrada no conforto e na qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus familiares. Nos dias atuais, essa modalidade de cuidado é amplamente reconhecida como parte fundamental da atenção em saúde, promovendo alívio do sofrimento e suporte integral (Lourenço *et al.*, 2021).



Dessa forma, torna-se essencial garantir uma assistência integral ao indivíduo em fase terminal. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, entre outros é de extrema relevância, visto que a colaboração entre esses profissionais permite atender de maneira ampla às necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente, promovendo qualidade de vida e conforto no processo de terminalidade (Picollo; Fachini, 2019; Cruz *et al.*, 2021).

Com o crescimento da população idosa e o aumento na incidência de doenças crônicas e em estágio terminal, os cuidados paliativos vêm assumindo uma relevância cada vez maior no cenário da saúde. Pesquisas atuais evidenciam a contribuição expressiva da enfermagem na monitorização contínua do sofrimento dos pacientes, bem como na adoção de intervenções voltadas para o controle da dor e de sintomas que comprometem a qualidade de vida. A atuação ativa do enfermeiro tem sido associada a melhores índices de adesão ao tratamento e à diminuição de internações evitáveis. Além disso, esse profissional exerce um papel essencial na mediação da comunicação em momentos delicados, promovendo um ambiente de cuidado acolhedor e respeitoso para o paciente e sua família (Luiz *et al.*, 2018).

Embora a atuação do enfermeiro seja essencial no contexto dos cuidados paliativos, ainda há obstáculos significativos na prática assistencial. A ausência de formação especializada nessa área pode impactar negativamente a qualidade do cuidado oferecido. Além disso, fatores institucionais, como a limitação de recursos e a sobrecarga de trabalho, representam entraves à implementação de uma abordagem holística e individualizada, comprometendo a eficácia da assistência ao paciente em situação de terminalidade (Sobreiro *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura que analisasse e discutisse o papel da Enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos. A relevância deste estudo reside em evidenciar a importância do profissional de enfermagem na qualidade do cuidado prestado aos pacientes terminais. A partir dessas discussões, novas diretrizes e regulamentações poderão ser sugeridas e implementadas, com base em boas práticas e evidências atuais, contribuindo para a melhoria da assistência oferecida aos pacientes e suas famílias, bem como para o avanço dessa área da saúde.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, reconhecida por sua metodologia abrangente em comparação a outras modalidades de revisão. Para o desenvolvimento da pesquisa, seguiram-se as seguintes etapas: delimitação do tema, elaboração da questão norteadora, busca e seleção dos artigos científicos, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição dos dados a

serem extraídos, análise crítica dos materiais selecionados, e, finalmente, a interpretação e exposição dos achados obtidos.

As pesquisas foram realizadas a partir do levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como Descritores de Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “CUIDADOS PALIATIVOS”, “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM” AND “ENFERMAGEM”.

Para alcançar os resultados, a pergunta condutora do estudo foi: “Qual é o papel da Enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos?”, seguindo como estratégia de busca o método PVO que representa um acrônimo para População, Variável e Desfecho, conforme segue descrito no Quadro 1.

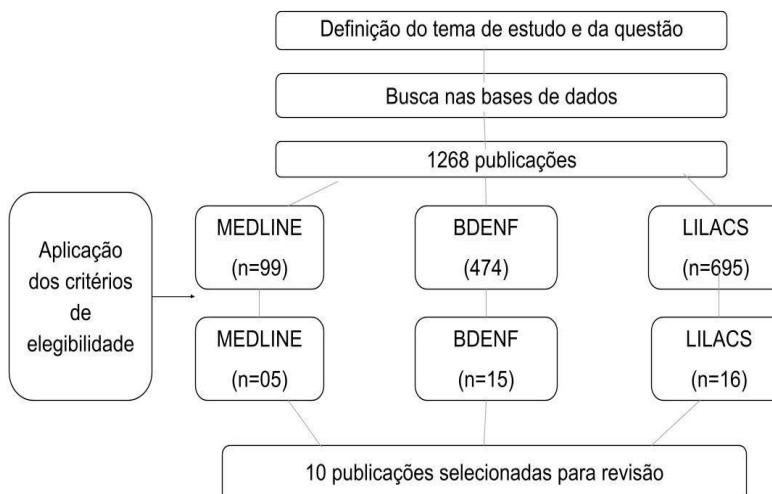
Quadro 1: Caracterização da estratégia de busca PVO

Definição	Acrônimo	Descrição
População	P	Enfermeiros
Variável	V	Cuidados paliativos
Desfecho	O	Condutas do enfermeiro aos pacientes em cuidados paliativos

Fonte: Adaptado de Biruel e Pinto, 2011.

A partir do levantamento de dados, foram estabelecidos como critérios de inclusão: textos completos acessíveis eletronicamente, em português, publicados no período de 2020 a 2024 e com a temática correspondente ao título, resumo ou descritores. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, publicações em idiomas distintos do português e aqueles que não se tratava do tema proposto.

Figura 1: Fluxograma de seleção e inclusão dos artigos no estudo



Fonte: Elaborado pelos autores.



O levantamento e análise de dados foi realizado no período de agosto de 2024 a janeiro de 2025. A busca inicial resultou em 1268 artigos, dos quais 36 foram pré-selecionados após a leitura de títulos e resumos. Após análise detalhada, 10 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Por fim, realizou-se a leitura crítica dos textos para extrair os aspectos mais relevantes ao tema.

### 3 RESULTADOS

Foram selecionados dez (10) artigos científicos para fundamentar o estudo, todos publicados entre 2020 e 2024. Foi desenvolvido um quadro síntese dos dados desses artigos, abrangendo os seguintes aspectos de análise: autores, título e ano de publicação, tipo de estudo, base de dados onde foi publicado e principais resultados encontrados pelos autores, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados para discussão.

Nº	Autor/ Ano	Título do artigo	Bases de Dados	Metodologia	Resultados
A1	Nascimento <i>et al.</i> , 2024	Cuidados paliativos à pessoa com ferida neoplásica: percepções e práticas da equipe de enfermagem	BDENF	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Emergiram três categorias temáticas: (1) Cuidados de enfermagem que transcendem o manejo da ferida neoplásica; (2) Atuação da equipe de enfermagem na avaliação e nos cuidados das feridas neoplásicas; e (3) Sentimentos que envolvem os profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos
A2	Santos; Cerqueira, 2024	A percepção dos profissionais de saúde no cumprimento da diretiva antecipada de vontade	LILACS	Qualitativo, exploratório e descritivo	Os profissionais de saúde entendem a Diretiva Antecipada de Vontade (DAV) como um instrumento que oferece informação relativa às vontades da pessoa doente. Identificou-se ainda, que os participantes entendem que para cumprirem a DAV, tenham que ser colmatadas diversas necessidades, nomeadamente: formação; maior divulgação e informação; criação de sistemas de alerta; maior sensibilização para a gestão da DAV e maior objetividade nas decisões tomadas pela equipa.
A3	Telles <i>et al.</i> , 2024	Gestão do cuidado de enfermagem na atenção paliativa oncológica frente à pandemia pela covid-19	BDENF	Pesquisa Qualitativa	Os diagnósticos de enfermagem da classificação NANDA (Associação Americana de Diagnóstico de Enfermagem) 2021-2023 mais prevalentes pertenciam ao domínio atividade/repouso, seguidos pelo domínio enfrentamento/tolerância ao estresse e segurança/proteção. Para cada diagnóstico prevalente estabeleceu-se intervenções de enfermagem, plausíveis no contexto de terminalidade



A4	Dias <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson	BDENF	Estudo descritivo	A atuação dos enfermeiros a partir de uma assistência humanizada, com o escopo na promoção de conforto e alívio da dor e nas práticas dialógicas, lúdicas e transpessoais, é imprescindível no processo de doença.
A5	Gonçalves <i>et al.</i> , 2023	Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior	MEDLINE	Descritivo e qualitativo	O ensino dos cuidados paliativos nas instituições pesquisadas no processo de formação do enfermeiro é abordado de forma incipiente e fragmentado, e quase sempre sem ter um componente curricular específico sobre o tema, estando presente como um de seus conteúdos.
A6	Trotte <i>et al.</i> , 2023	Processo de morte e morrer e cuidados paliativos: um pleito necessário para graduação em enfermagem	LILACS	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa	Participaram do estudo 57 estudantes e, após a organização dos dados emergiram as classes: "Sentimentos frente à morte"; "A necessidade da abordagem do conteúdo de morte na graduação"; "A vivência da morte do paciente" e "Atitude de cuidado diante do processo de morte".
A7	Melo <i>et al.</i> , 2021	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em CP na atenção primária à saúde.	LILACS	Descritivo, exploratório e qualitativo.	Sugerem que os principais desafios para a enfermagem relacionados ao cuidado paliativo compreendem conhecimento incipiente sobre a temática, falta de preparo técnico-científico e a ausência de uma equipe multidisciplinar nos serviços que atuam.
A8	Lopes <i>et al.</i> , 2020	Vivências de enfermeiros nos cuidados às pessoas em processo de finitude	LILACS	Exploratório, descritivo, qualitativo.	Apontaram que a maior parte dos enfermeiros entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como sentimento positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cp. O conforto como objetivo para aliviar a dor e sofrimento foi elencado como principal método para lidar com o paciente em finitude.
A9	Santos <i>et al.</i> , 2020	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	LILACS	Descritivo, exploratório e qualitativo.	Os enfermeiros destacaram que os cuidados paliativos não devem contemplar apenas os pacientes, mas a família, revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho, conforto e manejo da dor.
A10	Schneider <i>et al.</i> , 2020	Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos	LILACS	Qualitativo, exploratório e descritivo.	O estabelecimento dos princípios dos cuidados paliativos pediátricos é fundamental para subsidiar o cuidado qualificado. Os profissionais de Enfermagem revelam a necessidade de serem incluídos nas reuniões multidisciplinares realizadas para decidir condutas em relação ao

					paciente e sentem necessidade de apoio psicológico.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

As pesquisas analisadas sobre o tema destacam, de forma predominante, a comunicação como elemento central e imprescindível para a efetividade da assistência prestada. Além disso, enfatizam fundamentos relevantes da prática de enfermagem, como a ética profissional, o respeito à dignidade da vida, a necessidade de conhecimento técnico-científico, o cuidado integral voltado tanto ao paciente quanto à sua família, bem como os diversos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

A enfermagem, ao se envolver ativamente na construção e implementação das práticas de cuidado, exerce seu papel fundamental ao zelar pelo bem-estar e pela preservação da dignidade de pacientes acometidos por enfermidades graves. Ademais, observa-se uma expressiva contribuição da categoria para a produção científica, evidenciada pelo número significativo de pesquisas desenvolvidas por enfermeiros. Tal participação reafirma a relevância da profissão no âmbito acadêmico e demonstra seu compromisso com a atualização constante do saber, promovendo melhorias na qualidade da assistência prestada.

Após a conclusão da seleção dos estudos para esta revisão da literatura, procedeu-se à análise dos achados em consonância com os objetivos estabelecidos. A seguir, apresentam-se as categorias analíticas desenvolvidas no decorrer da investigação: “Atuação do Enfermeiro junto a Pacientes em Cuidados Paliativos” e “Desafios Enfrentados na Prática da Enfermagem na Assistência a Pacientes em Cuidados Paliativos”.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

A temática dos cuidados paliativos (CP) ainda é incorporada de maneira limitada e desarticulada na formação do enfermeiro generalista, sendo geralmente tratada como um conteúdo secundário em disciplinas diversas da grade curricular. Tal constatação foi evidenciada por coordenadores de cursos de enfermagem, os quais apontam para a urgência de uma reestruturação curricular, especialmente diante das mudanças no perfil epidemiológico nacional. A carência de uma abordagem pedagógica sólida e abrangente sobre cuidados paliativos configura um importante desafio para os responsáveis pela construção e atualização dos currículos de enfermagem, sobretudo considerando o avanço das doenças crônicas e o progressivo envelhecimento da população brasileira (Gonçalves *et al.*, 2023).



Um estudo conduzido com enfermeiros atuantes em unidades de terapia intensiva identificou obstáculos relevantes quanto à sua integração plena nas equipes multiprofissionais. Esses entraves manifestam-se, sobretudo, pela limitação nos processos comunicativos entre os profissionais de saúde e pela inexistência de diretrizes específicas voltadas ao cuidado de pacientes em contexto de cuidados paliativos. A falha na comunicação interpessoal foi destacada como uma das principais dificuldades enfrentadas, visto que pode levar à adoção de condutas clínicas desnecessárias, impactando negativamente na qualidade da assistência oferecida (Gonçalves *et al.*, 2020).

Em pesquisa qualitativa realizada com estudantes de enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro, Trotte *et al.* (2023) constataram a inexistência de uma abordagem sistemática sobre os temas da morte e do morrer na formação acadêmica. Os participantes relataram enfrentar dificuldades tanto emocionais quanto técnicas ao se depararem com situações de terminalidade, o que reforça a importância de estratégias educacionais que proporcionem preparo para uma atuação profissional baseada na empatia, na segurança e na humanização. A incorporação de conteúdos específicos no currículo torna-se, portanto, essencial para qualificar a assistência prestada ao paciente em fase final de vida e à sua família, assegurando dignidade e respeito nesse processo.

Dessa forma, as atribuições vinculadas aos cuidados paliativos ainda demonstram uma compreensão limitada e pouco consolidada por parte dos profissionais da área. Apesar de muitos afirmarem ter tido contato com o tema ao longo da graduação, observa-se, a partir de suas concepções, que o saber adquirido frequentemente se mostra fragmentado ou insuficiente. Essa realidade decorre, em grande medida, de falhas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à inserção efetiva dos conteúdos de cuidados paliativos nas matrizes curriculares dos cursos de enfermagem. Como resultado, os profissionais ingressam no mercado de trabalho com preparo inadequado para enfrentar as demandas dessa prática, encontrando dificuldades em sua atuação (Melo *et al.*, 2021).

#### 4.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Cada profissional vivencia a morte e o processo de morrer de maneira única, o que influencia diretamente a forma como conduz o cuidado nesse contexto (Sousa *et al.*, 2023). O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos consiste em oferecer uma assistência integral e contínua a pessoas com doenças graves e progressivas, que comprometem sua qualidade de vida. Tal abordagem busca promover o bem-estar por meio do alívio da dor, da redução do desconforto e da minimização do sofrimento, estendendo esse cuidado também aos familiares (Ribeiro *et al.*, 2022).

Considerando tal complexidade, a enfermagem, por sua presença constante e próxima dos pacientes e seus entes queridos, assume papel central na identificação e no manejo de manifestações de sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Embora essa atuação seja indispensável no contexto



dos cuidados paliativos, sua importância também se evidencia em outras situações clínicas marcadas por dor ou desconforto. A ausência de intervenções eficazes diante desses sintomas pode intensificar o sofrimento e gerar angústia adicional aos envolvidos. Diante disso, cabe ao enfermeiro planejar, coordenar e implementar estratégias que favoreçam o alívio das manifestações desconfortáveis, contribuindo para uma assistência pautada nos princípios da integralidade e da humanização (Lopes *et al.*, 2020).

De acordo com Santos *et al.* (2020), a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos é indispensável para assegurar conforto e promover o alívio da dor nas esferas física, emocional e espiritual do paciente. Em situações de enfermidades ameaçadoras da vida, torna-se imprescindível que o indivíduo se sinta acolhido tanto pela equipe de saúde quanto por seus entes queridos. Nesse contexto, a dor representa uma das maiores preocupações da prática de enfermagem, exigindo intervenções cuidadosas e bem fundamentadas. Diante disso, ressalta-se a relevância da adoção de abordagens terapêuticas que envolvam tanto recursos farmacológicos quanto métodos não farmacológicos, com o objetivo de preservar a qualidade de vida e a dignidade do paciente ao longo da terminalidade.

No escopo dessa prática assistencial, o conforto desponta como um dos pilares da abordagem paliativa, englobando ações como higienização corporal, oferta de alimentação adequada, administração de fármacos analgésicos e controle de odores provenientes de lesões. Além desses cuidados, é imprescindível atentar-se à saúde mental dos profissionais envolvidos, os quais, com frequência, lidam com sentimentos de angústia, medo, tristeza e frustração, resultantes das exigências emocionais inerentes à natureza do cuidado prestado (Nascimento *et al.*, 2024).

Evidências recentes indicam que enfermeiros frequentemente associam a assistência a pacientes em fase terminal a emoções predominantemente negativas, sendo a compaixão a mais citada entre as positivas. Dentre os principais desafios apontados, destacam-se a inexistência de protocolos institucionais e as lacunas na formação acadêmica, fatores que comprometem a efetividade das práticas paliativas, sobretudo em unidades de terapia intensiva, onde a função do enfermeiro ainda é pouco reconhecida. Nessa perspectiva, o conforto, centrado no controle da dor e na atenuação do sofrimento, permanece como diretriz assistencial prioritária (Lopes *et al.*, 2020).

A Diretiva Antecipada de Vontade, nesse cenário, é essencial para preservar a autonomia do paciente em fase terminal, exigindo do enfermeiro uma atuação ética, sensível e tecnicamente qualificada. Cabe a esse profissional garantir o cumprimento das decisões expressas, mediando a relação entre paciente, família e equipe de saúde, e promovendo um cuidado baseado na dignidade e na valorização da individualidade (Santos; Cerqueira, 2024). Assim, a enfermagem em cuidados paliativos se destaca não apenas pelo manejo de sintomas, mas como pilar de uma assistência humanizada e da defesa dos direitos do paciente.



## 5 CONCLUSÃO

Diante das evidências discutidas, fica clara a relevância dos cuidados paliativos como componente essencial da prática de enfermagem, especialmente no contexto da atenção básica e da terminalidade. A escassez de formação estruturada na graduação dificulta o preparo adequado dos profissionais, refletindo-se em desafios práticos na condução de uma assistência que deve ser ética, integral e centrada nas necessidades reais dos pacientes.

A atuação do enfermeiro exige uma abordagem sensível e fundamentada em princípios humanísticos, que valorize não apenas o controle de sintomas, mas também o respeito à autonomia, às decisões individuais e ao suporte às famílias. Ferramentas como as Diretivas Antecipadas de Vontade despontam como instrumentos éticos importantes, porém sua efetiva aplicação depende de maior capacitação, articulação institucional e sensibilização das equipes.

Dessa forma, a qualificação contínua dos profissionais, o fortalecimento das estratégias de ensino sobre o processo de morrer e a implementação de políticas que garantam recursos adequados são pilares indispensáveis para uma assistência paliativa resolutiva, humanizada e que reconheça o direito à dignidade no fim da vida.



## REFERÊNCIAS

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. R. **Bibliotecário**: um profissional a serviço da pesquisa. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência de Informação, Maceió. Anais. Disponível em: <http://febab.org.br/congressos/index.phpq/cbbd/xxiv/paper/view/257>. Acesso em: 23 maio 2025.

CRUZ, N. A. O. et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e52110817433-e52110817433, 2021.

DIAS, T. K. C. et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, 2023; 27: e20210512. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

GONÇALVES DE LIMA LOPES MF, TENÓRIO DE MELO YS, CARNEIRO DE LUCENA SANTOS MW, et al. Vivências De Enfermeiros No Cuidado Às Pessoas Em Processo De Finitude. **Rev Ciência Plur** 2020; 6: 82–100. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2ID18828>. Acesso em: 12 de mai. de 2025.

GONÇALVES, R. G. et al. Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, e20220222, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0222pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LOPES, M. F. G. L. et al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82–100, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828/12845>. Acesso em: 25 mar. 2025.

LOURENÇO, M.; ENCARNAÇÃO, P.; LANDEIRO, M. J. L. Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. In: **Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem**, p. 85–98, 2021.

LUIZ, M. M. et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 585–592, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>. Acesso em: 08 abr. 2025.

MELO, C. M. et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, p. 5833–5839, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NASCIMENTO, M. S. et al. Cuidados paliativos à pessoa com ferida neoplásica: percepções e práticas da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 13, e4420, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v13i1.4420>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ORTIZ-MENDOZA G, HUERTA-BALTAZAR MI, MONTOYA-RAMÍREZ GE, CIRA-HUAPE JL, CORREA-VIEYRA G. Cuidados paliativos como intervención de enfermería en los últimos días de vida: revisión sistemática. **SANUS**. 2022;7:e289.

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 2, p. 85–92, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3855>. Acesso em: 20 set. 2024.

RIBEIRO, W. A. et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246>. Acesso em: 14 maio 2025.



SANTOS, A. M. *et al.* Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista FunCare Online**, v. 12, p. 479–484, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SANTOS, B.D.L.; Cerqueira, M. A percepção dos profissionais de saúde no cumprimento da diretiva antecipada de vontade . **Nursing Edição Brasileira**, 2024, 28(316), 10152–10156. <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v28i316p10152-10156>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SCHNEIDER, A. S. *et al.* Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, e41789, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.41789>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVA, E. P. da; SUDIGURSKY, D. Conceptions about palliative care: literature review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 504–508, 2008.

SOBREIRO, I. M.; BRITO, P. C. C.; MENDONÇA, A. R. A. Terminalidade da vida: reflexão bioética sobre a formação médica. **Revista Bioética (Impr.)**, v. 29, n. 2, p. 323–333, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021292470>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOUSA, M.; MIRANDA, T.; SOUZA, I.M.D.M. Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos: considerações acerca de uma assistência humanizada e impactos na qualidade de vida relacionada a saúde. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.]**, v. 8, n. 15, 2023. DOI: 10.47224/revistamaster.v8i15.464. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/464>. Acesso em: 05 maio. 2025.

TELLES, A. C. *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem na atenção paliativa oncológica frente à pandemia pela COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-202449, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202449>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TRINDADE, A. P. *et al.* Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. 4783–4783, 2020.

TROTTE, L. A. C. *et al.* Processo de morte e morrer e cuidados paliativos: um pleito necessário para graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, e67883, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.67883>. Acesso em: 08 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Expert Committee. Cancer, pain relief and palliative care. Geneva, 2020.